INSTITUTO ESPÍRITA OBREIROS DO BEM – IEOB
Rua Eclísio Viviani, 25 – Bela Vista – Osasco – SP *CEP: 06018-140*
site: www.obreirosdobem.org.br
44ª Semana ano XXIV de 30/10 a 05/11/22

Projeto Transformação Moral
SEMANA DA VIDA ETERNA

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir continuamente,
tal é a lei."

Allan Kardec

Amigos

O verbo finar, com a acepção de acabar, findar, pode aplicar-se ao corpo físico que nos serve de instrumento para vivenciarmos mais uma existência terrena, mas nunca à alma.

… Tanto finar como desencarnar têm o sentido de morrer. Desencarnar, entretanto, significa deixar a carne, passar para o mundo espiritual, por isso mesmo continuar vivendo e evoluindo como espíritos imortais que somos.

O espírita sabe que o espírito existe antes, durante e depois de cada jornada reencarnatória.

Recordemos, pois, os entes queridos que vivem a vida incorpórea no mundo invisível, mas façamo-lo com a fé raciocinada que a Doutrina Espírita nos confere e que já tenhamos conseguido alcançar. É assim que Santo Agostinho quer ser lembrando, como nos diz neste texto:

A morte não é nada (Santo Agostinho)

"A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do Caminho.
Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo.
Me dêem o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram.

Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador.

Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos.

Rezem, sorriam, pensem em mim. Rezem por mim. Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo, sem nenhum traço de sombra ou tristeza.

A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado.

Porque eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas?

Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho…

Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi."

Texto do Evangelho para a semana: Capítulo: IV – Itens 12 e 13

RENASCER E REMORRER

Usufruímos na Espiritualidade o continente sem limites de onde viemos; no Universo Físico, o mar sem praias em que navegamos de quando em quando, e, na Vida Eterna, o abismo sem fundo em que desfrutamos as magnificências divinas.

No trajeto multimilenário de nossas experiências, aprendemos, entre sucessivos transes de nascimento e desencarnação, a alegria de viver, descobrindo e reconhecendo a necessidade e a compensação do sofrimento, sempre forjado por nossas próprias faltas.

Já renascemos e remorremos milhões de vezes, contraindo e saldando obrigações, assinalando a excelsitude da Providência e o valor inapreciável da humildade, para saber, enfim, que toda revolta humana é absurda e impotente.

Se as lutas do burilamento moral não têm unidade de medida, a ação do amor é infinita na solução de todos os problemas e na medicação de todas as dores.

Tolera com paciência as inevitáveis, mas breves provas de agora, para que te rejubiles depois.

Nos compromissos espirituais, todos encontramos solvibilidade através do esforço próprio. Aproveitemos a benção da dor na amortização dos débitos seculares que nos ferreteiam as almas, perseverando resignadamente no posto de sentinelas do bem, até que o Senhor mande render-nos com a transformação pela morte.

Sempre trazemos dívidas de lágrimas uns para com os outros.

Vive, assim, em paz com todos, principalmente junto aos irmãos com os quais a tua vida se entrecomunica a cada instante, legando, por testamento e fortuna, atos de amor e exemplos de fé, no fortalecimento dos espíritos de amigos e descendentes.

Se há facilidade para remorrer, há dificuldades para renascer. As portas dos cemitérios jamais se fecham; contudo, as portas da reencarnação só se abrem com a senha do mérito haurido nas edificações incessantes da caridade.

As dores iguais criam os ideais semelhantes. Auxiliemo-nos mutuamente.

O Evangelho – o livro-luz da evolução – é o nosso apoio. Busquemos a Jesus, lembrando-nos de que o lamento maior, o desesperado clamor dos clamores, que poderia ter partido de seus lábios, na potência de mil ecos dolorosos, jamais chegou a existir…

Texto extraído do livro: O Espírito de Verdade -Autores Diversos
Pelo Espírito: Lins de Vasconcelos
Psicografia de: Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira